

## EVENTOS CORPORATE a bordo do MIL ANDANÇAS

Reuniões/ Almoços ou jantares/ Mariscadas  
Cocktails/ Apresentações / Festas  
Incentivos



www.SadoArrabida.pt  
geral@SadoArrabida.pt  
Tlm. 915 560 342  
Tel. 265 490 406  
RNAAT: 75/2011



PUBLICIDADE



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1302  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
23 maio  
2025  
0,50

# semmais

LEGISLATIVAS 2025

## Tempestade Chega fez estragos na região

O PS voltou a perder votos e mandatos, reduzindo um terço do seu eleitorado desde as eleições de 2019. Os social-democratas voltaram a subir, mas o vendaval foi trazido pelo Chega que é agora a primeira força política do distrito.

Págs. 2/8

### AS REAÇÕES DOS PARTIDOS E DAS FORÇAS VIVAS DO DISTRITO AOS RESULTADOS ELEITORAIS

No rescaldo das legislativas do último domingo, fomos ouvir os responsáveis das principais forças políticas no distrito, dos vencedores aos vencidos. O mundo empresarial, por sua vez, espera que não se comprometam os projetos em curso e o setor social receia agravamento das desigualdades.

Págs. 6/8

### PEDRO DOMINGUINHOS ALERTA A REGIÃO PARA A HORA DO TUDO OU NADA

O presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR, ex presidente do IPS e uma das figuras mais experientes e mais ouvidas na região diz que é hora das forças vivas prepararem o terreno para as novas carteiras de financiamentos europeus. Pedro Dominginhos foi o convidado do jantar anual da AASET.



Pág. 12

### MAIS DE 37 POR CENTO DAS CRIANÇAS NASCIDAS NO DISTRITO SÃO FILHOS DE PAIS ESTRANGEIROS

Brasil, São Tomé e Angola lideraram em 2024 lista de nascimentos no distrito.

Pág. 10

### MOITA PREPARA FEIRA REGIONAL DE MAIO COM TRADIÇÃO E FOLIA



Pág. 13



POLITECNICO  
SETUBAL

POLYTECHNIC UNIVERSITY

MESTRADOS  
PÓS-GRADUAÇÕES

CANDIDATURAS  
ABERTAS



O talento é o teu  
ponto de partida.

WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



PUBLICIDADE

EXPETATIVAS DOS SETORES EMPRESARIAL E SOCIAL PARA A PRÓXIMA LEGISLATURA

# EMPRESAS ESPERAM CONCRETIZAÇÃO DE PROJETOS, POBRES DESCONFIAM

Dois campos e visões diferentes. Os empresários da região esperam apenas que a mudança política não comprometa os projetos previstos e a chegada das verbas pretendidas. No campo social existe o receio de ver agravadas as desigualdades e de que o individual se sobreponha ao coletivo.

**A VIRAGEM POLÍTICA** no distrito, com o Chega, partido tido como dos mais radicais da direita, a ser agora a força dominante, suscita a possibilidade de eventuais alterações nos tecidos empresarial e social. O Semmais ouviu duas figuras que se têm evidenciado em cada um destes setores. Se relativamente ao primeiro não se esperam mudanças significativas que alterem o crescimento e o desenvolvimento previsto, já no que respeita ao segundo existe a convicção de que poderão ter sido dados passos à retaguarda no que diz respeito a uma possível “atrofia de direitos humanos individuais”.

O presidente da Associação da Indústria da Península de Setúbal (Aiset), Nuno Maia, deixa claro que o conjunto de empresas que representa não contam para as decisões políticas que foram tomadas. “O que pedimos é que todos os partidos façam o seu trabalho, que ajudem a região a desenvolver-se e a ter maior coesão social”, salientou.

Para o presidente da Aiset, mais importante do que o partido mais votado, é a concretização de algumas obras já antes anunciadas: “É preciso realizar as infraestruturas já pensadas para a região. É preciso que venham as verbas que podem ajudar ao crescimento empresarial. E tudo deve ser feito com respeito pela lei. O trabalho pelo bem comum é para continuar”.

Nuno Maia disse ainda que os trabalhos determinantes para o futuro do distrito não podem ser realizados no imediato. “Há obras que só estarão concluídas daqui a 15 ou 20 anos. Apesar disso a concretização é fundamental”, afirmou referindo-se à construção do futuro aeroporto internacional de Lisboa, projetado para o Campo de Tiro da Força Aérea, em terrenos dos concelhos de Benavente e Alcochete, da linha ferroviária de alta velocidade, da terceira travessia do Tejo (Che-

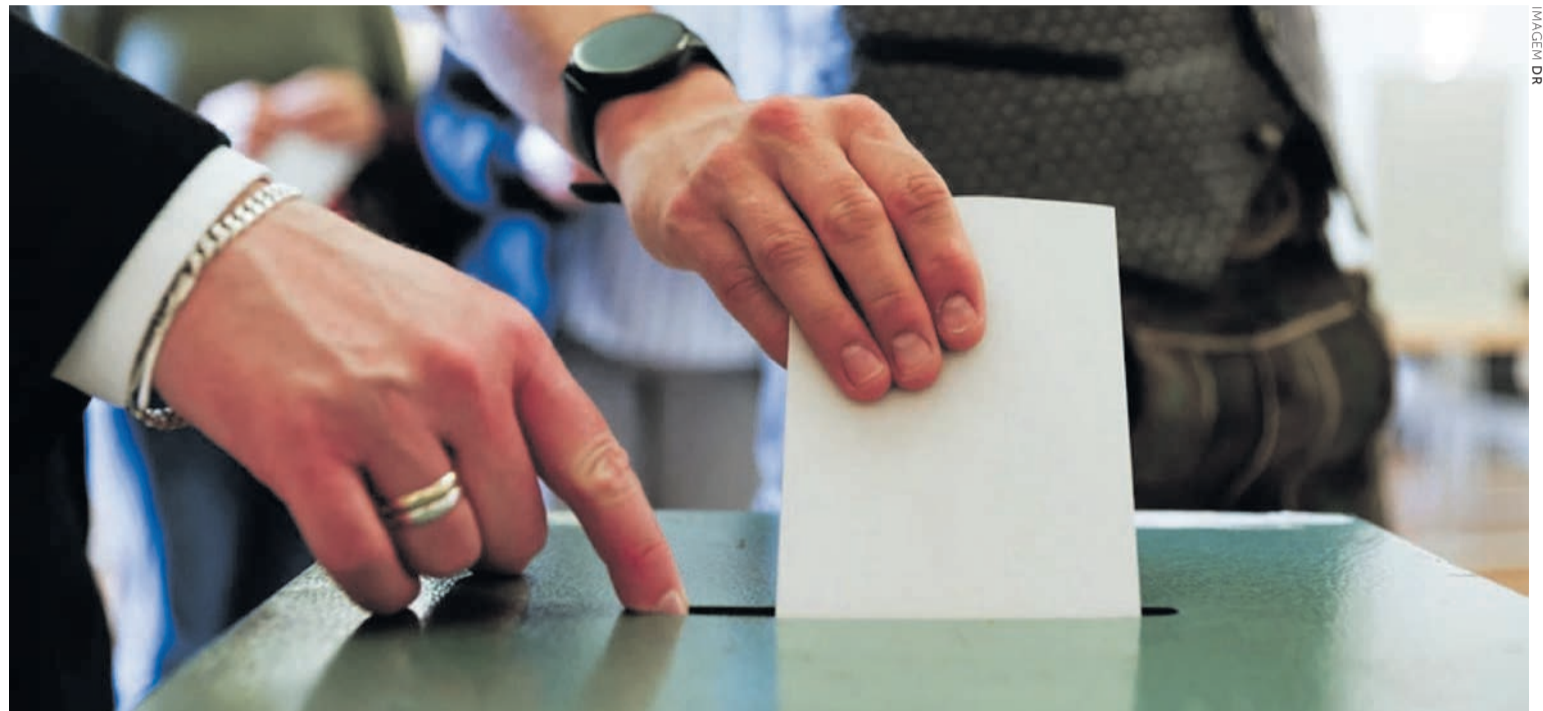


IMAGEM DR

Partido	Percentagem 2024	votos 2024	Mandatos 2024
PS	31,27	157.166	7
PPD/PSD e CDS	17,17	86.297	4
PCP-PEV	7,73	38.841	1
CH	20,31	102.077	4
BE	6,00	30.161	1
IL	5,36	26.941	1
L	4,29	21.552	1
PAN	2,56	12.856	-
Outros	3,06	15.366	-
Votos em Branco	1,24	6.256	-
Votos Nulos	1,01	5.074	-
<b>Participação</b>	<b>66.90%</b>	<b>502.587</b>	<b>19</b>

las/Barreiro) e dos Parques Cidades do Tejo. “Trabalharemos com todos os partidos para que estes projetos sejam uma realidade”, sintetizou.

## “A CULPA É DOS PSEUDO POLÍTICOS DE ESQUERDA”

Menos distanciada politicamente é a opinião do padre Constantino Alves que, em Setúbal, na freguesia de São Sebastião, dirige há vários anos uma associação que procura canalizar auxílio para as famílias mais carenciadas.

Numa primeira ideia, centrada no facto de terem sido

os mais pobres quem mais votou num partido conotado com os ideais individuais, Constantino Alves entende que tal facto é consequência do trabalho desenvolvido “pelos partidos de esquerda, que funcionaram como se fossem de direita, descurando aspetos fundamentais como as reivindicações relativas ao trabalho remunerado, à habitação, ao meio ambiente, à saúde”.

“Na verdade, o povo não tem culpa (da viragem à direita). Quem tem culpa são os pseudo políticos de esquerda,

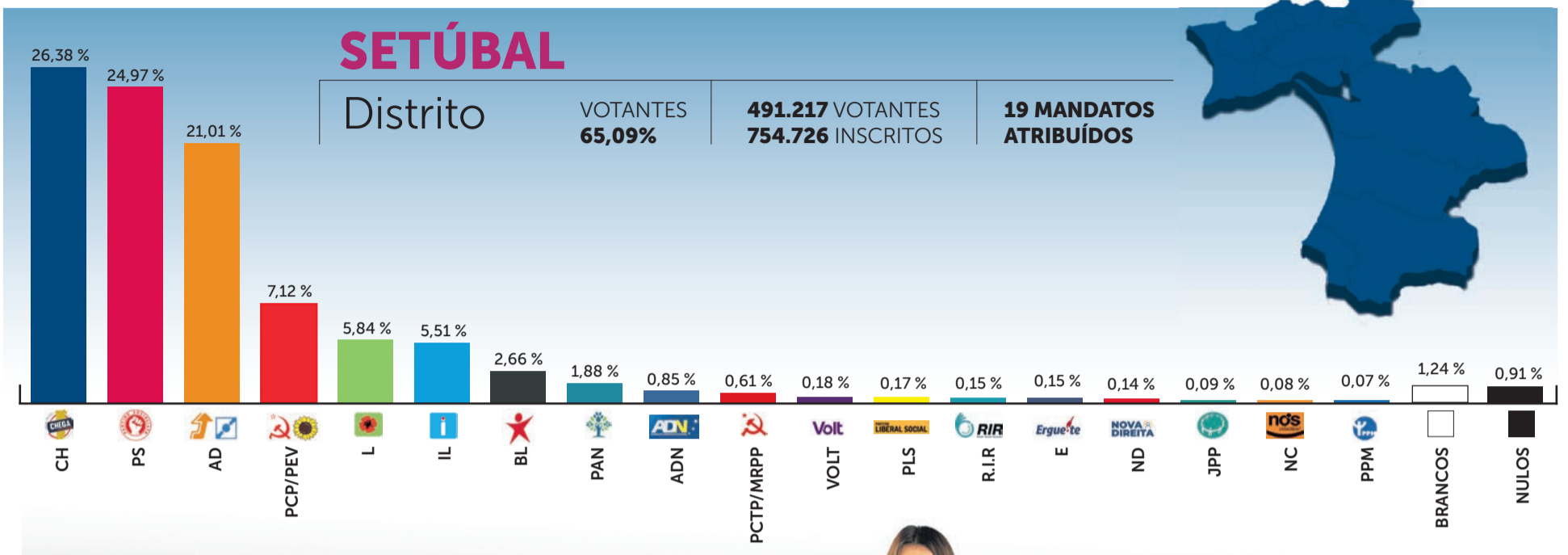
Partido	Percentagem 2025	votos 2025	Mandatos 2025
CH	26,38	129.569	6
PS	24,97	122.679	5
PPD/PSD.CDS-PP	21,01	103.181	5
PCP-PEV	7,12	34.956	1
L	5,84	28.700	1
IL	5,51	27.057	1
BE	2,66	13.068	-
PAN	1,88	9.229	-
Outros	2,49	12.217	-
Votos em Branco	1,24	6.094	-
Votos Nulos	0,91	4.467	-
<b>Participação</b>	<b>65.09%</b>	<b>491.217</b>	<b>19</b>

que não corresponderam aos anseios da população. Depois, o Chega utilizou três palavras chave que lhes valeram a votação obtida. Falaram de corrupção, de imigração e da etnia cigana. Uma parte dos seus eleitores não percebeu que as ideias fundamentais da vida em sociedade estavam a ser silenciadas. Foram sedados e perderam capacidade de reflexão. Esqueceram coisas tão importantes como trabalho, dignidade do trabalho, saúde ou desequilíbrios sociais”, adiantou o mesmo responsável paroquial.

“Não sou jornalista nem analista político. Sou um cidadão atento e estudioso. Creio que os fundamentos deste tipo de ideologias (do Chega) prejudica os direitos humanos. Exalta-se o poder dos mais fortes contra os mais fracos e isso trará consequências nefastas. Exalta-se o poder do individual e em breve deixam de existir instrumentos de justiça social. Os pequenos serão ser acentuadas as injustiças, ao mesmo tempo que o totalitarismo, o autoritarismo, o cariz repressivo, a pobreza e a manipulação ganharão maior dimensão. Todos devemos lembrar-nos que não há muito tempo houve ditaduras que foram eleitas democraticamente”, sublinhou Constantino Alves.

“Tenho amigos que votaram no Chega. Talvez lhes tenha faltado racionalidade crítica. Mas, mesmo não tendo sido abordado por nenhum partido, estou sempre receptivo ao diálogo respeitoso. Afinal, Jesus também acedeu ao pedido do Zaqueu (o rico cobrador de impostos de Jericó que era odiado pela maior parte do povo)”.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



## SETÚBAL

Distrito

VOTANTES  
65,09%

491.217 VOTANTES  
754.726 INSCRITOS

19 MANDATOS  
ATRIBUÍDOS

## ASCENSÃO DO CHEGA COMBINA COM ESPALHANÇO SOCIALISTA

O que se apresentou como uma séria ameaça para os partidos de esquerda em 2024 acabou por se confirmar este ano: O Chega chegou ao topo das preferências dos eleitores de Setúbal. E não foi uma vitória tangencial. A verdade é que os 26,38 por cento das preferências dos eleitores recolhidos nestas legislativas correspondem a um aumento percentual de mais seis pontos face à anterior votação. Ninguém conseguiu eleger mais ou igual número (seis) de deputados do que o partido que tem em Rita Matias o rosto mais visível no distrito. E também ninguém logrou alcançar tantos triunfos (sete) no total dos 13 concelhos. Consequências? Mais do que uma inédita viragem à direita, esta votação constitui também um sério aviso para os partidos que costumam ser os mais votados nas autárquicas.

Se o Chega foi o grande vencedor, o PS acaba por estar no plano oposto. Perdeu votos (foram 157.166 há um ano e agora passaram a ser 122.679), perdeu eleitos (passou de 7 para 5) e, sobretudo, perdeu um domínio que parecia absoluto em vários concelhos. Na verdade, na península, apenas manteve Almada e o Barreiro, ao passo que no Litoral Alentejano, muito menos povoado, surpreendeu pela negativa, deixando fugir Sines para o Chega.

No terceiro lugar, mas em crescendo, uma vez que passou de 17,17 por cento para 21,01 por cento, surge a AD, que tem agora cinco deputados eleitos pelo círculo de Setúbal, mais um do que há um ano. É verdade que a coligação de sociais-democratas e centristas só venceu num concelho, e ainda por cima pouco populoso. Mas esse mesmo concelho é Alcochete, que era socialista e que tem a particularidade de ser entre todos aquele que apresenta melhores índices de qualidade de vida.

Que tem a qualidade de vida a ver com os resultados eleitorais? Tudo, se se tiver em consideração que os triunfos do Chega, da alegada extrema direita, ocorreram em concelhos tradicionalmente marcados por mais dificuldades sócio económicas. Sim, o Chega venceu no Seixal (um bastião tradicionalmente comunista), em Sesimbra (igualmente terra comunista e socialista), na Moita (que viu o PCP reinar desde as primeiras eleições pós 25 de Abril até às derradeiras autárquicas), no Montijo (casa forte do PS até agora) e em Sines. Comum a todos estes concelhos ganhos pelo partido de André Ventura/Rita Martins é o facto de serem densamente ocupados por imigrantes. A ideia já expressa pelos analistas é a de que o Chega acabou por se impor através dos votos daqueles que se têm manifestado contra a quantidade e a qualidade da imigração.

O resto dos resultados confirmam a queda o Bloco de Esquerda, que perdeu o único deputado que tinha. PCP, Iniciativa Liberal e Livre conseguiram, cada qual, uma eleição, com ligeiras variações percentuais na votação e com a particularidade de os comunistas, ao invés dos adversários diretos, continuarem a descer.

## DEPUTADOS ELEITOS

**CH**

Rita Maria Cid Matias  
Patrícia Alexandra Martins de Carvalho  
Nuno Miguel da Costa Gabriel  
Daniel Madeira Caetano Teixeira  
Cláudia Sofia Sebastião Estevão  
Ricardo Reis

**PS**

António Mendonça Mendes  
Euridice Maria de Sousa Pereira  
André Alexandre Pinotes Batista  
Margarida Afonso  
Carlos Pereira

**PCP/PEV**

Paula Alexandra Sobral G. Santos Barbosa

**AD**

Maria Teresa da Silva Morais  
Paulo Jorge Simões Ribeiro  
Bruno Jorge Viegas Vitorino  
Sónia dos Reis  
Pedro Roque

**L**

Paulo Jorge Velez Muacho

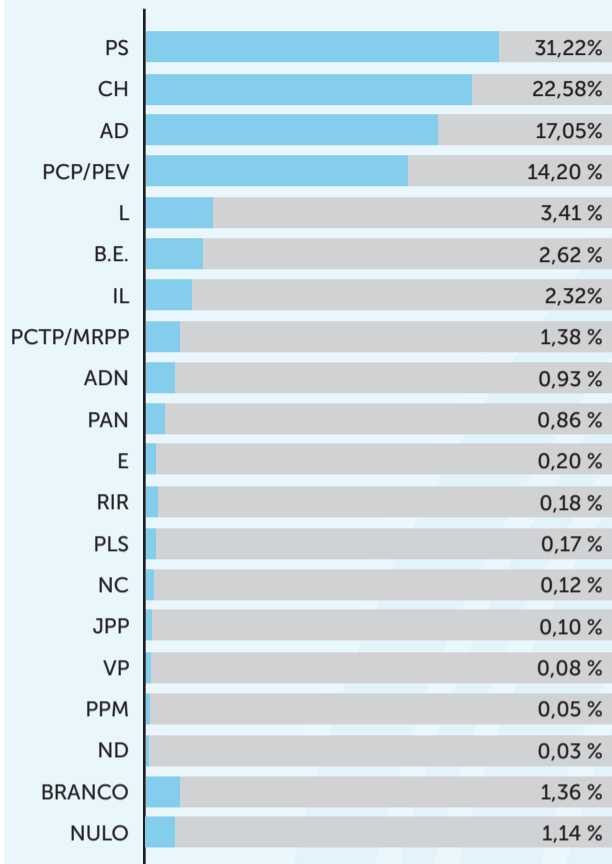
**IL**

Joana Rita Madaleno Cordeiro



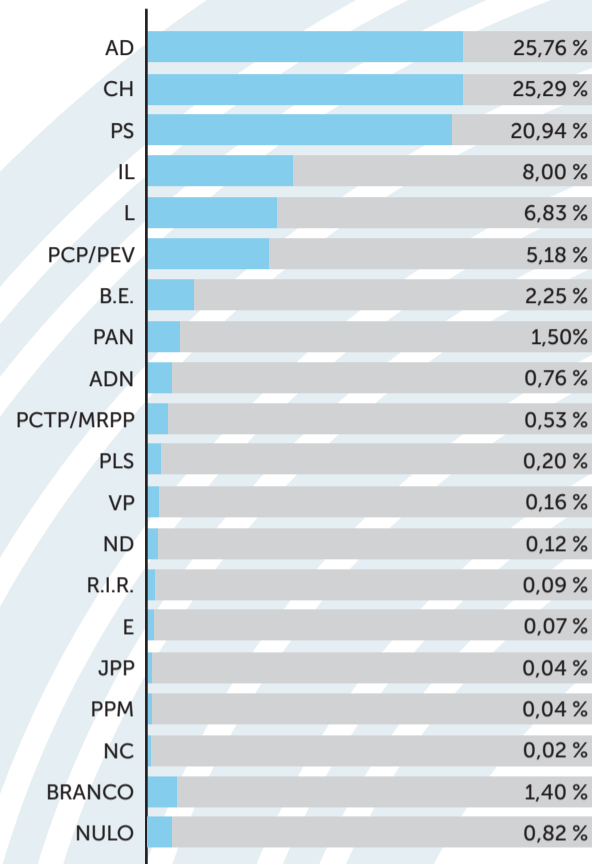
## ALCÁZER DO SAL

VOTANTES **61,29%** | 6.035 VOTANTES  
9.846 INSCRITOS



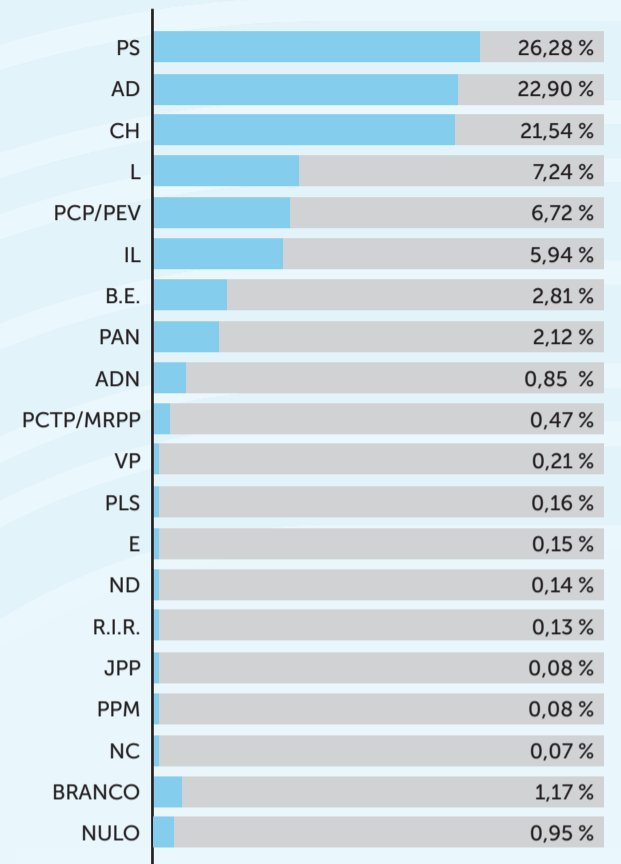
## ALCOCHETE

VOTANTES **71,90%** | 11.230 VOTANTES  
15.620 INSCRITOS



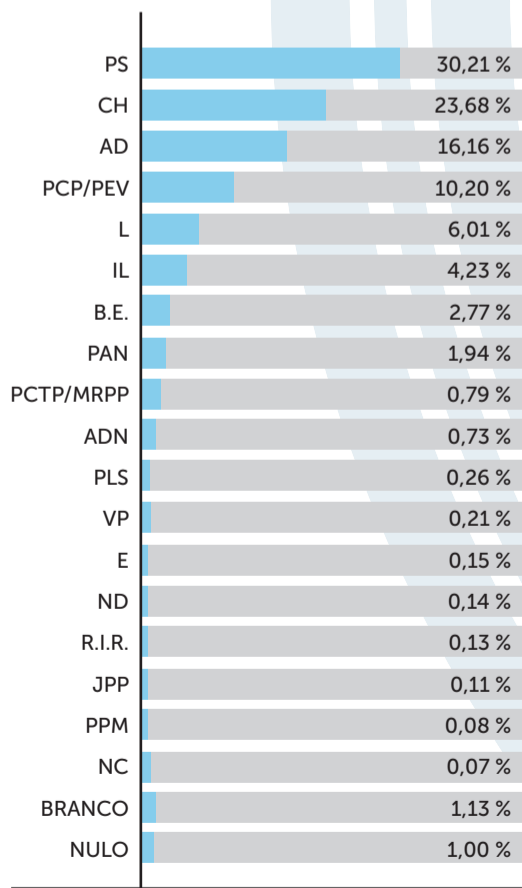
## ALMADA

VOTANTES **65,08%** | 98.182 VOTANTES  
150.868 INSCRITOS



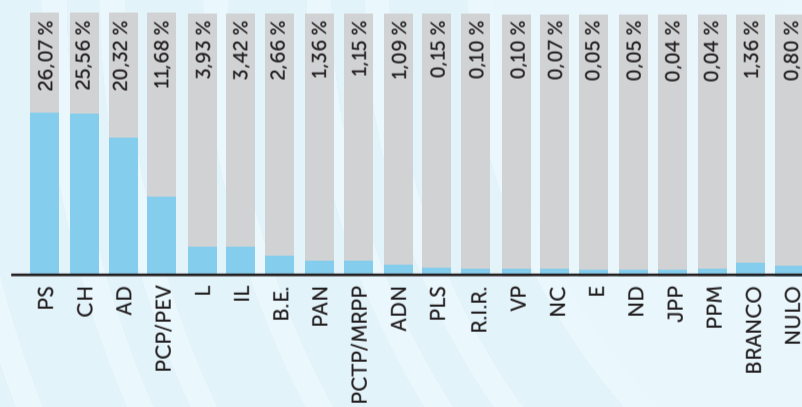
## BARREIRO

VOTANTES **65,52%** | 44.410 VOTANTES  
67.786 INSCRITOS



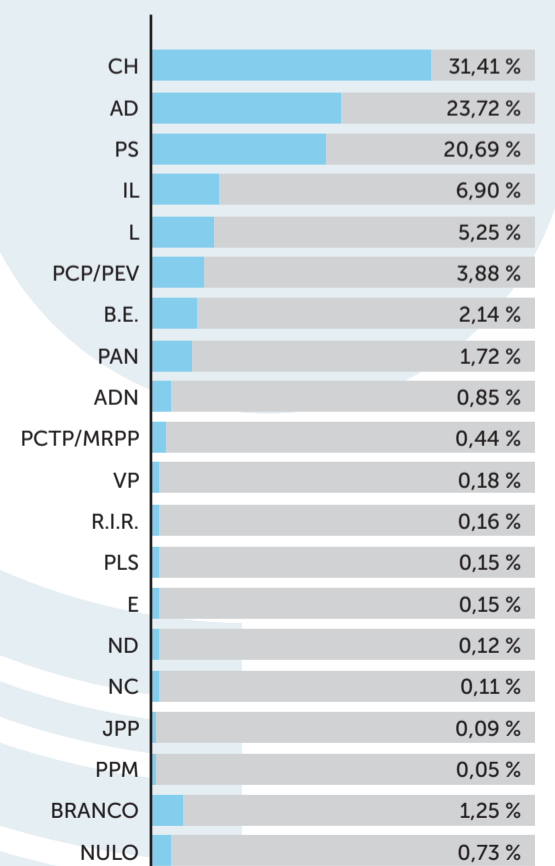
## GRÂNDOLA

VOTANTES **62,87%** | 7.362 VOTANTES  
11.709 INSCRITOS



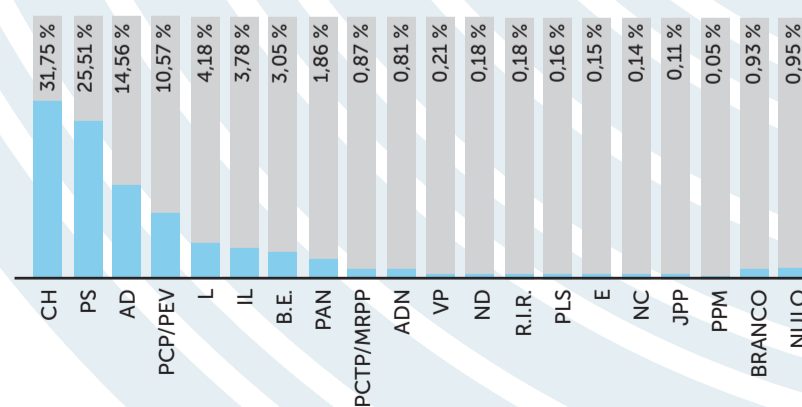
## MONTIJO

VOTANTES **64,20%** | 28.820 VOTANTES  
44.889 INSCRITOS

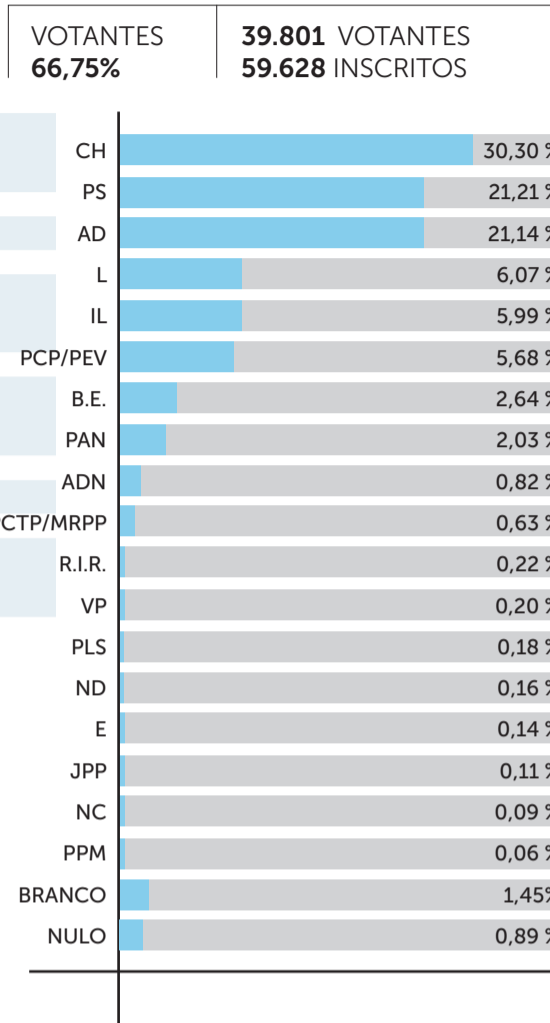


## MOITA

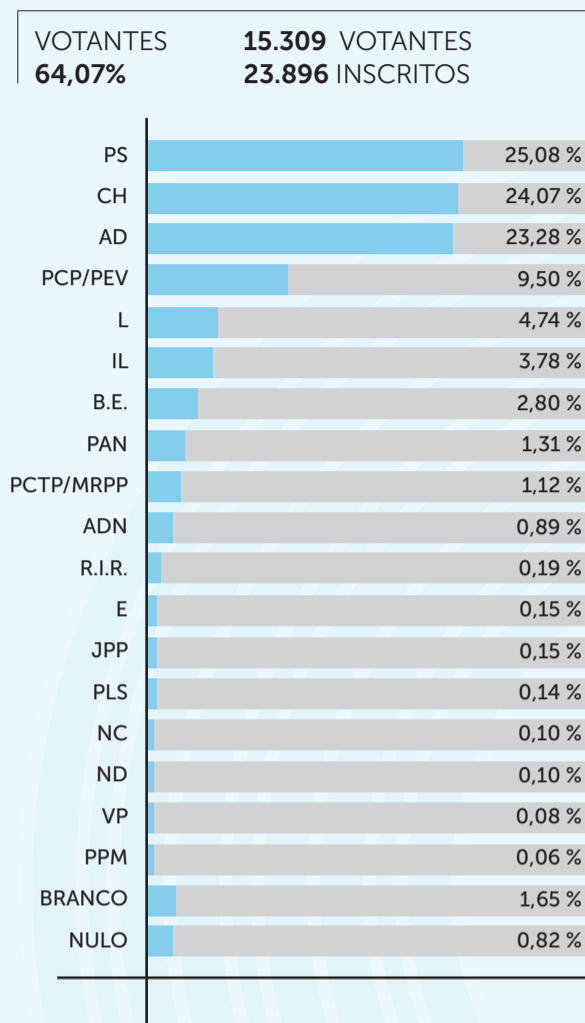
VOTANTES **61,82%** | 36.560 VOTANTES  
59.138 INSCRITOS



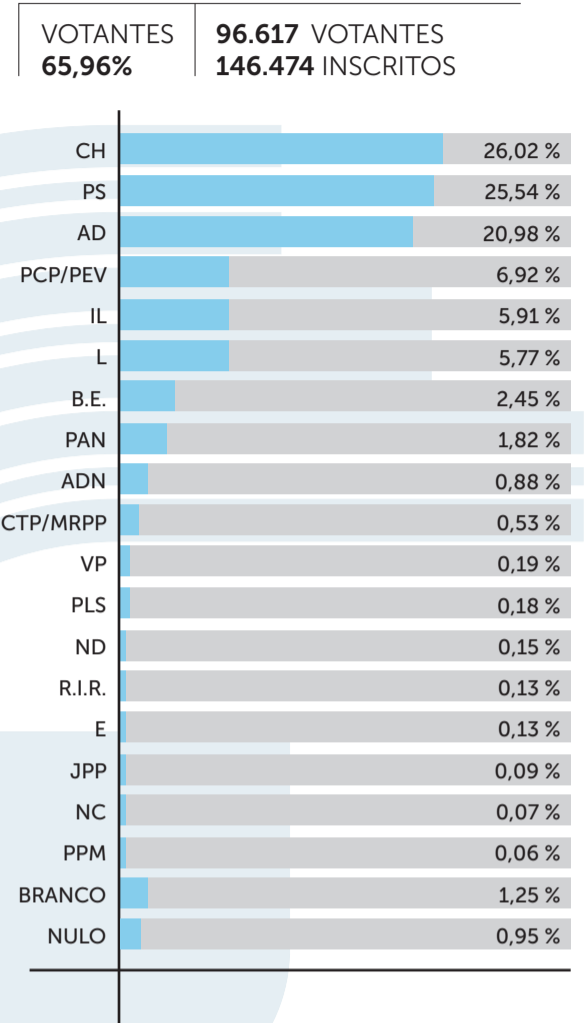
### PALMELA



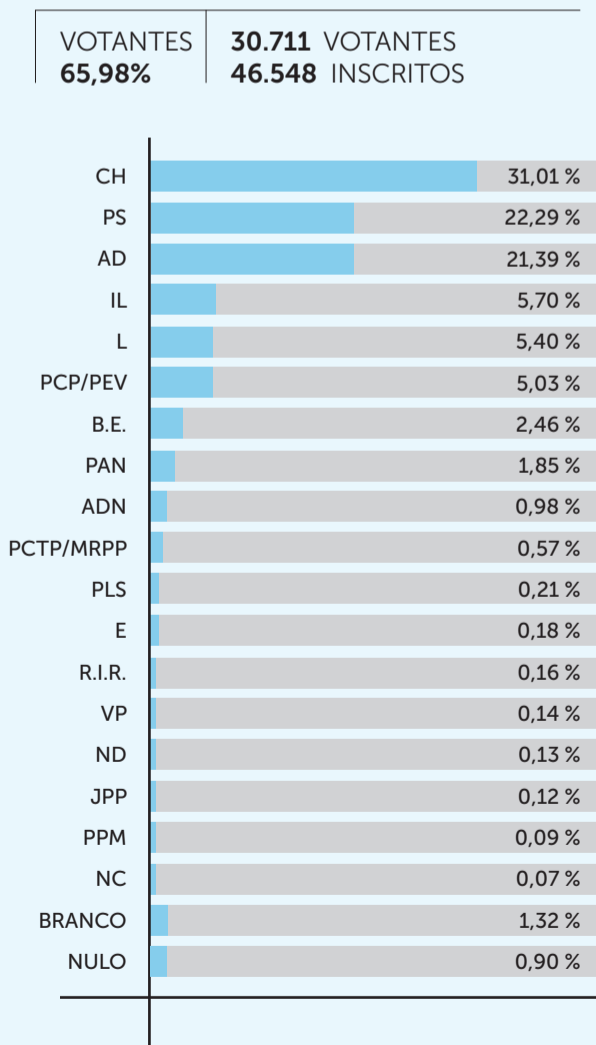
### SANTIAGO DO CACÉM



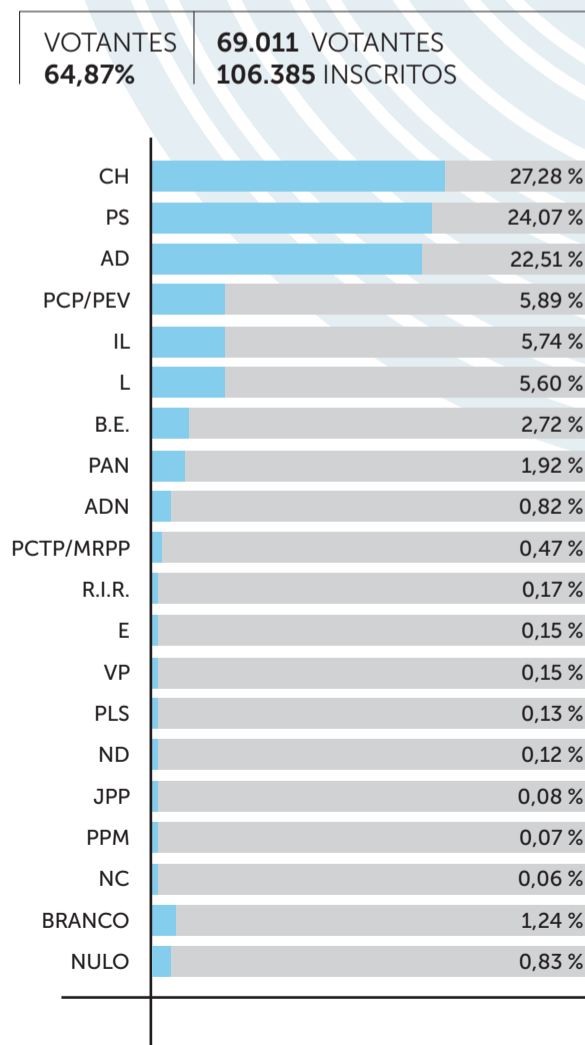
### SEIXAL



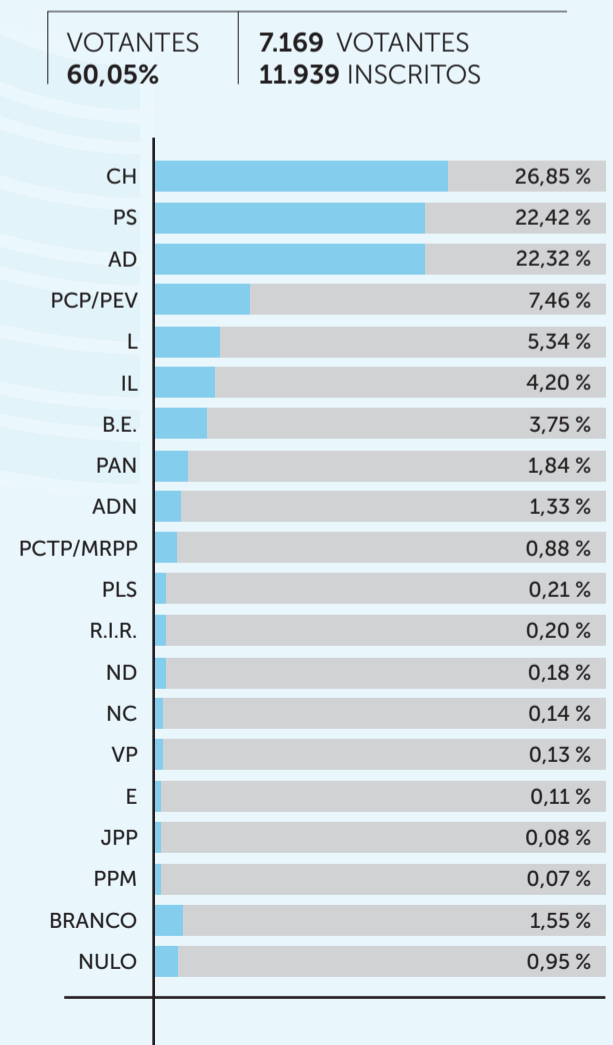
### SESIMBRA



### SETÚBAL



### SINES



# CHEGA INTERROMPE DOMÍNIO ROSA E CONQUISTA DISTRITO COM SEIS DEPUTADOS

Partido de André Ventura foi o mais votado em sete dos 13 municípios do distrito. Saúde, habitação e segurança são as principais bandeiras dos deputados eleitos por este círculo.

**DEPOIS DE VITÓRIAS** consecutivas do Partido Socialista no Círculo Eleitoral de Setúbal desde 1995, o Chega interrompeu o domínio rosa e conseguiu atingir os objetivos que se tinha proposto no lançamento destas legislativas que, além da eleição de mais deputados, passava por conquistar este território.

“Foi uma grande noite para o Chega e fundamentalmente para os setubalenses. Quando dizíamos que o nosso objetivo era vencer o distrito, não o dizíamos por acaso. Andamos na rua todos os dias, pouco mais de dois meses, em pré campanha e em campanha de uma ponta à outra do distrito. O sentimento que víamos nas pessoas era de mudança. Não foi uma surpresa estes resultados, sempre acreditei. Apesar de não termos vencido com uma margem muito folgada, conseguimos anular os 11 pontos de diferen-



ça que o PS tinha obtido no ano passado. Sentia na rua que essa mudança era possível e que ia acontecer”, diz ao nosso jornal Nuno Gabriel, presidente da distrital e deputado reeleito.

Com 26,38 por cento da votação, representada por 129.569 eleitores, o Chega conseguiu, além de eleger seis deputados, mais dois que em 2024, conquistar sete dos 13 concelhos do distrito, muitos deles bastiões comunistas, como o Seixal e Palmela ou de alternância com o PS como Sesimbra, Setúbal, Montijo, Moita e Sines. Sobre estes triunfos, o representante do Chega justifica com o “desencan-

to” dos eleitores com as gestões municipais de comunistas e socialistas: “As câmaras são o primeiro órgão de proximidade às pessoas e servem para ajudar os municípios no seu dia a dia. Deve haver um contacto de proximidade e, isso, falhou. Neste momento, temos as câmaras num pedestal longe das suas populações e só se aproximam em altura de eleições. Isso não pode ser, afirma.

**PARTIDO DESTACA CREDIBILIDADE JUNTO DO ELEITORADO**

Além do “desencanto”, o dirigente distrital reitera que há “uma

credibilização” do partido junto dos eleitores e isso também justifica a crescente mobilização de votos: “Temos pessoas competentes, formadas e com capacidade que não têm medo de trabalhar e procurar soluções para os problemas. Isto é reconhecido pelas pessoas”.

Nuno Gabriel promete, nesse sentido, um combate ativo pelo distrito no Parlamento, personificado no Chega por ele, Rita Matias, Patrícia Carvalho, Daniel Teixeira, Cláudia Estêvão e Ricardo Reis, em pastas como a saúde, a habitação e a segurança. “O hospital do Seixal, dê por onde der, tem de avançar, porque o Garcia de Orta não consegue dar resposta. Tem de ser concretizado também o novo Centro de Saúde no Feijó, que também não anda, para não falar noutros centros que já não têm condições e precisam de ser requalificados. Na habitação temos uma proposta que é o diferimento tácito para o licenciamento de construção feito às câmaras. Se estas não responderem dentro de um determinado tempo, o licenciamento passa a ser atribuído. Em matéria de segurança, precisamos de dotar as nossas forças de melhores infraestruturas e equipamentos, assim como atrair mais pessoas, criar carreiras atrativas e termos mais policiamento”, enumera o dirigente.

TEXTO DAVID MARCOS

## SOCIALISTAS QUEREM ENTENDER AS RAZÕES DOS ELEITORES E VENCER AS AUTÁRQUICAS

Socialistas de Setúbal vão ser consultados pela Federação Distrital. A desilusão pelos resultados das legislativas também se explica pela deficiente comunicação com o eleitorado.



**NA RESSACA** daquela que terá sido a maior derrota eleitoral no distrito de Setúbal, os socialistas tentam organizar-se para, a breve trecho, identificarem quais as razões para deixarem de ser a força política dominante. Reunir, refletir e compreender parecem ser algumas das palavras de ordem pensadas. Os encontros com os responsáveis das concelhias e, sobretudo com os militantes, são o objetivo do presidente da Federação, que aponta já à vitória nas autárquicas.

“Temos grandes expectativas para as autárquicas. Agora o que é preciso é trabalhar, porque acreditamos que as pessoas sabem distinguir as situações”, disse ao Semmais o presidente da Federação Distrital de Setúbal do PS, André Pinotes Batista.

Sobre as razões que levaram ao descalabro no distrito (que mesmo assim foi o terceiro com melhores resultados num

total de 20 círculos eleitorais no país), Pinotes Batista entende que “houve um desfasamento do PS com a forma de falar e o sentimento das pessoas”. “É evidente que não existiu a sintonia desejada entre a comunicação do partido e as respostas dos eleitores. É para identificar e alterar o que correu mal que iremos iniciar em breve os contactos com todas as concelhias do distrito e com os militantes. Todos se devem expressar, porque há sempre razões. Não vale a pena ninguém esconder a cabeça na areia. O facto de o PS ter obtido no distrito a sua terceira melhor votação não serve de consolo. O resultado final continua a ser horroroso”, disse.

O dirigente socialista desvalorizou, por outro lado, os festejos efusivos de alguns responsáveis da AD no distrito. “Creio que não estão a perceber a realidade, que estão a ver

mal o filme: É que mesmo com a descida da abstenção, a AD não conseguiu uma votação que lhe permitisse subir como desejavam. O que persiste é a instabilidade”.

“Uma derrota pesada” e “um mau resultado do PS” foram a síntese que o cabeça de lista do partido, António Mendonça Mendes, fez ao nosso jornal para ilustrar o sentimento geral. “Na verdade, de momento não há muito a dizer. Estes resultados requerem uma reflexão profunda, a qual deverá ser realizada nos próximos dias”, acrescentou, mostrando um alinhamento de ideias com o presidente da Federação.

Instado a pronunciar-se sobre o crescimento do Chega, partido que em 2024 já havia surpreendido ao ser o segundo mais votado e que desta feita acabou por ser o grande vencedor no distrito, António Mendonça Mendes insistiu na ideia de que “é necessário entender as razões e motivações do eleitorado”.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

# ALIANÇA DEMOCRÁTICA CUMPRE OBJETIVOS DE SÚBIDA MAS NÃO ALCANÇA VITÓRIA

Com a eleição de cinco deputados por Setúbal, Paulo Ribeiro, presidente da Comissão Política Distrital, diz que os resultados corresponderam às expectativas.

**SEM MENCIONAR** a ascensão do Chega no distrito, Paulo Ribeiro faz um balanço positivo afirmando que “voltámos a atingir os objetivos, tivemos um crescimento em termos absolutos e relativos e mais um mandato”. No entanto, mais 16.884 votos, o que se traduziu numa subida de 3,8 por cento face a 2024, não foram suficientes para premiar a AD com mais do que o terceiro lugar no distrito. Ainda assim, o segundo deputado eleito acredita que “Setúbal demonstrou confiança no Governo e na liderança de Montenegro”.

“A legislatura estava a correr com normalidade, o Governo estava a governar com competência”, disse ao Semmais o presidente Distrital, afirmando que foi a oposição que escolheu ir a eleições e não o povo. “Acho que os portugueses quiseram castigar particularmente o Partido Socialista”, acrescentou.

Segundo Paulo Ribeiro, são ainda muitas as pastas que este Governo admite não ter conseguido pegar na anterior legislatura, mas que esperam dar a devida atenção na que se segue. Para Setúbal, os projetos passam por reforçar a questão da segurança, resolver os problemas da saúde, da mobilidade e da habitação. O deputado sabe que estas questões se aplicam a todo o território nacional, mas que preocupam em especial a zona Sul da Área Metropolitana de Lisboa, com assuntos inacabados em relação ao aeroporto, à terceira ponte sobre o Tejo e aos problemas nos hospitais.

As preocupações da população em relação à habitação também são um ponto fulcral e o atual secretário de Estado da Proteção Civil lembra que “há necessidade de duplicar o número de



habitações projetadas e que querem aumentar no distrito”.

Paulo Ribeiro admite ter vontade de fazer mais e melhor pelo distrito e acredita que, nesta legislatura, terão mais tempo para olhar para os assuntos que preocupam as forças de autoridade e as associações da região, a quem deram especial atenção na campanha.

A campanha da Aliança Democrática, com foco na

proximidade e na escuta da população foi, na opinião de Teresa Morais, o caminho para o sucesso da mesma. A cabeça de lista pela coligação PSD-CDS relembra nas suas redes sociais que, a par de 2024, os objetivos propostos foram atingidos, mesmo que isso não se tenha traduzido na vitória a nível regional.

TEXTO CÁTIA DUARTE

## CDU PROMETE RESISTÊNCIA “ÀS POLÍTICAS DE DIREITA DE CONCEÇÕES RETROGRADAS”

Coligação manteve Paula Santos no Parlamento, mas não conseguiu eleger Bruno Dias e Heloísa Apolónia. Nestas legislativas perderam 3.885 votos.

**AS LEGISLATIVAS** voltaram a não ser fáceis para a CDU e agudizaram o momento que a coligação PCP/Os Verdes vive. O desastre no distrito acompanha a contração nacional e só no nosso território perderam 3.885 votos, desde as eleições de 2024.

No distrito, que ainda mantém uma grande expressão com a governação de sete das 13 câmaras, a CDU conseguiu manter Paula Santos no Parlamento, mas faliu na eleição de Bruno Dias e Heloísa Apolónia, um dos objetivos traçados por Paulo Raimundo. “O resultado da CDU não corresponde ao que é preciso para dar resposta aos problemas dos trabalhadores e do povo, nem ao reconhecimento e ao acolhimento demonstrado na campanha. A apreciação

tem de ter presente o contexto em que decorreram as eleições, de preconceito, silenciamento, menorização do projeto e de promoção de forças reacionárias. Importa valorizar a campanha realizada, de contacto com milhares de pessoas, que contrasta com a ausência de outros”, defende a Direção Regional de Setúbal do PCP, em declarações ao Semmais.

Os comunistas lamentam o veredito dos eleitores e não poupam críticas aos partidos mais votados e às propostas que estes defendem. “Os resultados, com uma maioria de PSD, CDS, IL e CH, são negativos, desfavoráveis para os trabalhadores e o povo e comporta o risco de aprofundamento da política de direita, de conceções retrogradadas e reacionárias,



assente na opção e baixos salários e pensões, de ataque aos direitos dos trabalhadores, aos serviços públicos, aos direitos sociais, ao regime democrático e à Constituição da República Portuguesa”, reitera a DORS.

A força política, apesar de ter visto o grupo parlamentar reduzido a três

elementos, promete uma forte batalha na Assembleia, que já começou com o secretário geral do PCP a anunciar, depois de reunir com o Comité Central na terça-feira, uma moção de rejeição ao programa do Governo. “Defenderemos o desenvolvimento do distrito de Setúbal, seja pela aposta na produção nacional, no apoio às PME’s, à agricultura familiar e à pequena pesca, seja pela exigência da concretização de investimentos, designadamente a construção do novo aeroporto no Campo de Tiro em Alcochete, da Terceira Travessia do Tejo, do alargamento da rede do Metro Sul do Tejo, do Hospital no Seixal; na requalificação e construção de escolas e de centros de saúde, de esquadras da PSP e postos da GNR; na criação de uma rede pública de creches e de lares, na conclusão do IP8, no aumento da oferta de transporte público ferroviário, fluvial e rodoviário”, afirmam.

TEXTO DAVID MARCOS

## DISTRITO DÁ SINAIS POSITIVOS PARA O FUTURO DO LIVRE



IMAGEM SEMMAIS

Deputado reeleito faz balanço positivo da campanha e defende que a esquerda tem agora o dever de reconstruir uma alternativa progressista.

O LIVRE conquistou uma cadeira no Parlamento por Setúbal e Paulo Muacho não esconde o sentimento de missão cumprida. Apesar difícil contexto político, o partido reforçou a preferência dos eleitores do distrito, com mais 7.148 votos que em 2024 e já está focado nas autárquicas. “Foi uma eleição mais confortável do que há um ano. É sinal de que estamos a crescer”, disse ao Semmais.

Num ano em que toda a esquerda sofreu perdas significativas, Muacho sublinha o crescimento do Livre como uma exceção: “O distrito de Setúbal foi um dos dois em que conseguimos chegar aos nossos objetivos. Tivemos resultados muito interessantes em concelhos como Almada, onde ficámos acima da média”.

Segundo o deputado, a campanha permitiu ao partido reforçar a ligação com o território, uma vez que “falámos com mais gente, estivemos em mais sítios e sentimos que as pessoas reconheceram o trabalho que fizemos”.

A viragem à direita, no distrito e no país, é um dos principais desafios, cuja resposta, diz, passa por um trabalho político direto, de escuta e persuasão. “Na

campanha, cruzámo-nos com eleitores que iam votar no Chega, mas depois de conversas francas connosco, mostraram vontade de repensar.”, sublinha o deputado, acrescentando que esta mudança “não pode ser ignorada e deve ser combatida com propostas, trabalho e esperança. Acreditamos que é possível fazer política de forma diferente, com mais empatia, escuta e responsabilidade.”

Sobre o futuro, Paulo Muacho recusa traçar metas, mas assume o compromisso de continuar a fazer crescer o projeto do partido: “Não gostamos de estabelecer objetivos fechados, o trabalho é contínuo, junto das pessoas. Será isso a ditar o nosso caminho”.

Num tom confiante, mas realista, o deputado diz que o Livre está preparado para os desafios que aí vêm: “Esta reeleição dá-nos ânimo, mas também responsabilidade. Vamos honrar cada voto com trabalho sério, presença constante e compromisso com as causas que fazem sentido para quem cá vive.”

TEXTO BRUNO MARQUES

## IL CRESCEU O SUFICIENTE PARA MANTER JOANA CORDEIRO NA AR

A INICIATIVA LIBERAL conseguiu manter a representação parlamentar pelo distrito e, pela terceira eleição consecutiva, elege a cabeça de lista, Joana Cordeiro. A “Onda Liberal” voltou a crescer, teve mais 116 votos que em 2024, o suficiente para ser a sexta força política.

“Consideramos o resultado positivo, mesmo que a nossa ambição fosse maior, pois demonstra uma consolidação do projeto no distrito de Setúbal, muito em resultado da abordagem de proximidade, com ideias e soluções concretas para a vida das pessoas”, refere Joana Cordeiro, ao Semmais.

A IL lamenta não ter eleito a número dois, Marta Pereira, e aponta o contexto difícil num território tradicionalmente favorável à esquerda. Ainda assim conseguiu ser a quarta força política em Alcochete, Montijo e Sesimbra: “Reconhecemos que manter o mandato e crescer - em votos e percentagem - num contexto tão complexo e volátil, marcado por um forte apelo ao voto útil, é muito positivo. É um reconhecimento do trabalho feito, um sinal de que o distrito continua a procurar uma alternativa e um incentivo para continuarmos a defender políticas liberais”.

Com Chega, PS, AD e CDU a manterem os quatro primeiros lugares na votação, a IL reitera que não existiu uma mudança profunda nas preferências dos eleitores do distrito: “Os resultados destas eleições confirmam uma tendência que já era conhecida: a preferência dos eleitores por partidos estatistas - apenas mudou a orientação, da esquerda para a direita”.

Com Joana Cordeiro novamente no Parlamento, o partido aponta o desenvolvimento económico, saúde, habitação, mobilidade e transportes como as principais prioridades para o distrito. Propõe ainda a redução da carga fiscal sobre empresas, criação de emprego, melhoria dos salários, reforço dos cuidados de saúde primários, maior autonomia das unidades locais de saúde e liberdade de escolha para utentes e profissionais, entre outras medidas.

TEXTO DAVID MARCOS

“Onda Liberal” teve mais 116 votos que em 2024, o resultado suficiente para eleger a cabeça de lista por Setúbal. Em três concelhos do distrito, o partido foi a quarta força política.



IMAGEM SEMMAIS



IMAGEM SEMMAIS

## BE AFUNDA E JOANA FICA DE FORA

O BLOCO enfrentou domingo uma das noites eleitorais mais difíceis da sua história, com especial impacto no distrito, onde ao cair para 2,66 por cento dos votos deixou Joana Mortágua fora do Parlamento na próxima legislatura.

A perda do mandato pelo círculo de Setúbal ilustra, com clareza brutal, a crise que atravessa o partido que, já em 2024, revelava sinais de desgaste, embora tivesse conseguido manter-se como a quinta força política. Nestas legislativas a quebra foi severa até nos concelhos onde ainda conserva alguma expressão. Mesmo em Alcácer do Sal, o melhor resultado no nosso território, não foi além de 2,62 por cento dos votos.

Vítor Rosa, assessor do BE em Setúbal, não esconde o desalento com os números da noite eleitoral. Classifica-os como “uma derrota clara” para um distrito que “votava à esquerda”, agora rendido à ascensão da extrema direita. Aponta a quebra do PS e a vitória expressiva do Chega como sintomas gritantes de uma mudança de fundo no eleitorado local. Para o assessor, “este resultado merece uma reflexão”, sobretudo tendo em conta que o Bloco levou a votos propostas enraizadas na realidade concreta da região, como a habitação e o trabalho por turnos. Ainda assim, essas bandeiras não bastaram para travar a ‘hemorragia’ eleitoral. Entre perplexidade e preocupação, Vítor Rosa interroga-se: “porque terão as pessoas votado no Chega?”

Apesar do revés, o assessor recusa-se a baixar os braços. Mantém a esperança de que o partido possa regressar aos dias de maior força no distrito e revela sinais de vitalidade interna. Garante que os bloquistas têm vindo a “receber novas adesões” e reforça que “há pessoas ainda a acreditar” que a mudança pode ser alcançada através do voto no Bloco e que as respostas estejam lá. Com os olhos postos nas próximas autárquicas, acredita que o cenário pode ser outro e rejeita a ideia de um distrito politicamente capturado, que poderá diversificar dos resultados das legislativas.

Com apenas um deputado no Parlamento, o BE perde capacidade de influência e visibilidade. O desafio que se impõe agora é manter uma presença audível num contexto político cada vez mais dominado pela direita e, em Setúbal, tentar reconquistar um dos antigos pilares da esquerda.

TEXTO PATRÍCIA TEIXEIRA

■A Câmara Municipal de Setúbal está a reforçar as condições de segurança e de circulação rodoviária na Rua da Camarinha com uma obra de repavimentação que complementa a empreitada de requalificação concluída recentemente pela Junta de Freguesia de São Sebastião.

Numa obra realizada por administração direta, isto é, com meios técnicos e humanos próprios da Câmara Municipal, estão a ser repavimentados quase 1900 metros quadrados, utilizando cerca de 240 toneladas de massas asfálticas, com um valor superior a 15 mil euros, adquiridas pela Junta de Freguesia.

A intervenção, que consiste na fresagem prévia do pavimento existente e posterior execução de uma nova camada de betão betuminoso, decorre na sequência da recente empreitada de requalificação do aruamento realizada pela Junta de Freguesia, no valor cerca de 150 mil euros.

Os trabalhos foram executados de acordo com um projeto fornecido pelos serviços da Câmara Municipal, que tam-



REPAVIMENTAÇÃO COMPLETA OBRA INICIADA PELA JUNTA DE FREGUESIA DE S. SEBASTIÃO

## CAMARINHA COM MELHOR MOBILIDADE

Os trabalhos de repavimentação da Rua da Camarinha completam a intervenção definida para esta área

bém acompanharam a obra, a qual melhora as condições de circulação pedonal e automóvel, de estacionamento e de segurança rodoviária. O objetivo foi organizar e melhorar o espaço público, dotando-o de percursos acessíveis e

áreas de estadia e ensombreamento, tendo sempre em conta que se pretendia um espaço multigeracional, garantindo a funcionalidade e a mobilidade. A necessidade de estacionamento, a criação de acessibilidades, as infraestruturas exis-

tentes e a colocação de zonas verdes foram condicionantes do projeto, o qual procurou tornar a área numa zona pedonal de encontro e estadia em convivência com a circulação automóvel.

A Rua da Camarinha passa,

assim, a ser uma zona mista de velocidade 30 km/h, com diminuição da largura da via automóvel para sete metros, e criação de passadeiras acessíveis e em pavimento diferenciado e de estacionamentos bem demarcados.

## AVENIDA DOS CIPRESTES COM TAPETE NOVO

■A Avenida dos Ciprestes já recebeu um novo asfalto, no âmbito da empreitada de requalificação que visa reorganizar o estacionamento e melhorar a circulação rodoviária e pedonal nesta via de entrada em Setúbal.

A colocação do novo tapete betuminoso completa a reabilitação da Avenida dos Ciprestes, inserida na estratégia municipal de criação de um anel de mobilidade entre esta via e a Avenida António Rodrigues Manito, incluindo a Avenida de Moçambique e a Rua Eng<sup>o</sup> Henrique Cabeçadas, com benefícios para a me-



A repavimentação incidiu no topo norte da Avenida dos Ciprestes, completando a beneficiação da totalidade da via

lhoria da circulação na cidade. Além da repavimentação, os trabalhos promovidos pela Câmara Municipal, num investimento de cerca de 500 mil euros, incluíram a criação de passeios mais amplos, melhorando as condições de mobilidade e de segurança, e a beneficiação das infraestruturas subterrâneas.

As próximas intervenções contemplam o arranjo paisagístico da rotunda entre a Avenida dos Ciprestes, a Azinhaga de São Joaquim e a Estrada de Vale Mulatas, a instalação de sinalização vertical e pintura da horizontal, a conclusão de lancis e pavimentos e a colocação de árvores nas caldeiras criadas no novo passeio.

BRASIL, SÃO TOMÉ E ANGOLA LIDERAM LISTA DOS NASCIMENTOS NO DISTRITO EM 2024

# Mais de 37 por cento das crianças são filhas de pais estrangeiros

Dados do INE revelam que houve 8.682 nascimentos, dos quais 3.244 fruto de casais estrangeiros, sobretudo brasileiros. A tendência dos últimos anos é para que estes números continuem a aumentar. Seixal, Almada e Setúbal registam os valores mais altos. No Litoral nascem quase tantos estrangeiros quanto nacionais.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**NO ANO PASSADO**, das 8.682 crianças que nasceram no distrito de Setúbal, 3.244 são de mães estrangeiras. Estes nascimentos correspondem, de acordo com os dados compilados com o Instituto Nacional de Estatística (INE), a 37,4 por cento. As estatísticas mostram também que a maior parte destas crianças são filhas de mães brasileiras e referem que, nos últimos quatro anos, a percentagem esteve sempre a aumentar, tendo o valor mais baixo, em 2021, correspondido a 1.504 bebés (20 por cento do total distrital).

Os dados estatísticos do INE consultados pelo Semmais mostram que em 2024 nasceram 1.145 crianças filhas de mães brasileiras, 408 de são são-tomenses, 371 de angolanas, 337 de cabo-verdianas e 188 de guineenses. Só depois surgem na lista os filhos de comunidades imigrantes emergentes, com sejam o Nepal (116 nascimentos), a Índia (105), o Paquistão (94) e o Bangladesh (81). O top dez encerra com a Ucrânia (44), o único país europeu registado. Depois há mais 394 nascimentos de outras nações.

O número de crianças estrangeiras nascidas no distrito reflete, segundo os dados dos últimos anos, o aumento da imigração. “Muitas pessoas, nomeadamente os asiáticos, vêm trabalhar para a agricultura, sobretudo para os concelhos do Alentejo Litoral, mas há também uma taxa de ocupação grande em áreas como a restauração e a construção civil. No primeiro caso prevalecem os brasileiros e, significativamente mais abaixo, os africanos. No segundo caso as posições invertem-se. Aliás, os africanos são igualmente dominantes nas pescas, setores onde os brasileiros são quase inexistentes, uma vez que a maior parte provém de terras no interior do seu país, sem hábitos de pesca no mar”, explicou um



IMAGEM DR

44 por cento de nacionalidade estrangeira. “Há 86 portugueses, 53 africanos, dez brasileiros e um argentino”, avançou o presidente, Paulo Valente da Cruz, confirmando desse modo a tendência crescente para a prestação de serviços a famílias não nacionais. Noutro dos colégios da instituição, o Cogumelo, num total de 115 famílias com crianças, constata-se que 84 são portuguesas, 14 são brasileiras, outras 14 são africanas e três são de países do Leste da Europa. “O que se destaca também é o facto de, entre todas estas crianças, existirem já algumas cujos pais são de nacionalidade portuguesa e de outra”, disse o mesmo responsável.

## SEIXAL E ALCÁCER DO SAL EM PLANOS OPOSTOS

A análise dos elementos estatísticos relativos a 2024 mostra que, naturalmente, os concelhos mais densamente povoados são aqueles onde nasceram mais crianças filhas de pais estrangeiros. O Seixal registou 790 não nacionais num total 1.918 nascimentos, contra 732 para 1.728 em Almada e 362 para uma totalidade de 1.107 em Setúbal.

Até ao momento ainda não houve um só dos 13 concelhos do distrito que tenha registado um maior número de nascimentos de crianças estrangeiras do que portuguesas. Há, no entanto, municípios onde a diferença já não é muito significativa. Em Alcácer do Sal, por exemplo, foram registados 22 partos de mães estrangeiras e 41 de mães nacionais, enquanto que em Sines o comparativo é de 39 para 75.

A análise dos últimos cinco anos no distrito revela também que foram registados um total de 41.024 nascimentos. Destes, 11.005 (mais de um quarto) eram filhas de mães estrangeiras. A consulta dos dados estatísticos revela também que apenas em 2021 não houve um aumento de bebés estrangeiros comparativamente com o ano anterior. ■

técnico do INE contactado pelo nosso jornal.

“O facto de uma percentagem tão grande dos nascimentos serem de crianças de mães estrangeiras pode ter várias explicações. A primeira de to-

das é cultural. São mulheres e homens, que, mesmo atravessando problemas financeiros, com ordenados baixos e dificuldades na obtenção de habitação, têm sempre a ideia de, ao invés dos portugueses e

da generalidade dos europeus, constituir famílias mais ou menos numerosas. O mesmo se passa, de resto, com as famílias africanas”, disse a fonte contactada.

Há, no entanto, outros fatores que os especialistas têm registado. Dizem que é comum a todas as comunidades de imigrantes mais representadas a opção de terem filhos em território nacional para assim evitarem deportações: “A política de não separar famílias leva muita gente a ter crianças assim que se estabelece no país. Há, também, aquelas mães que ao abrigo de acordos diversos, vêm para Portugal para darem à luz e para assegurarem o acompanhamento médico dos filhos. Muitas, a maior parte, já não regressam aos respetivos países”.

O Semmais entrou também em contacto com a Caritas Diocesana de Setúbal, entidade que nos seus múltiplos serviços lida com crianças estrangeiras ou filhas de mães estrangeiras. Numa das instituições, o Sol, há registo para o período de 2024/25 de, entre 150 crianças, existirem

## Dados dos 13 concelhos

Estrangeiros	Portugueses	Concelho
22	41	Alcácer do Sal
36	129	Alcochete
732	996	Almada
370	468	Barreiro
45	97	Grandola
343	426	Moita
237	381	Montijo
160	457	Palmela
29	143	Santiago do Cacém
790	1.128	Seixal
118	313	Sesimbra
362	745	Setúbal
39	75	Sines

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

## Clínico defende Centro Materno Infantil na península para solucionar problemas das urgências

Solução é defendida por Alberto Caldas Afonso, que aponta o Centro do Norte como exemplo a seguir. Objetivo passa por concentrar resposta para otimizar recursos e dar mais segurança aos profissionais e utentes.

**A SITUAÇÃO** vivida nas urgências de ginecologia e obstetrícia do distrito, com encerramentos constantes e momentos em que nenhuma das três (Almada, Barreiro e Setúbal) estão abertas, preocupa profundamente a Comissão Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, que apela a soluções concretas para uma resolução rápida do problema.

Para Alberto Caldas Afonso, diretor do Centro Materno Infantil do Norte, é impensável que este território não tenha uma resposta adequada para as grávidas. “Não podemos continuar a ter três urgências, tão próximas umas das outras, encerradas. As grávidas têm o direito de dar à luz, assim como os seus filhos de nascer na sua região, e não serem obrigadas a fazer quilómetros e inclusive a atravessar a ponte para Lisboa. É preciso mudar este paradigma e enfrentar o status quo, que ninguém parece querer solucionar”, refere ao Semmais o também presidente da comissão.

Na opinião do médico e professor catedrático no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, uma das soluções que permitiria “otimizar meios” seria a constituição de um grande Centro Materno Infantil, como foi concretizado na região do Porto. “Nos anos 90 estávamos a ter dificuldades semelhantes de resposta neste território e conseguiu-se alterar esse paradigma com o Centro Materno Infantil do Norte, que se tornou numa referência nacional e internacional, na resposta a estes cuidados de saúde. Em Setúbal poderia tentar-se aplicar a mesma solução. Estamos a falar de um território com boas vias de comunicação. Concentrar a resposta permitiria otimizar os meios, que não são muitos, e dar mais segurança tanto aos profissionais como para as grávidas. Acho que a península, com os profissionais que tem, conseguiria montar esta resposta que seria adequada. É melhor termos uma resposta desta natureza, do que termos uma urgência



ao pé de casa que está sempre fechada.”, defende.

Esta solução já foi apresentada à ministra da Saúde, com a integração das maternidades do Barreiro e de Almada, funcionando Setúbal como um dos outros polos.

Relativamente aos dados da mortalidade infantil, que apontam Setúbal como um dos pio-

res distritos do país, com uma taxa de 4,7 por cento (em 2020 era 2,7 por cento), Caldas Afonso reitera que “não se estabelece ligação aos encerramentos” e que os dados foram “repeçados”. “Não sei se foi porque estávamos em clima eleitoral e se procuravam beneficiar este e aquele, mas os dados que foram trazidos a público recentemente

dizem respeito a janeiro e não foram de todo contextualizados. Estamos a falar de uma flutuação normal quando se atingem valores tão baixos. Obviamente que cada morte é um drama, mas estamos a falar de valores ínfimos, numa variação que ganhou alguma dimensão. O valor que temos de 2024 é igual a de 2019, pré-pandemia e durante a pandemia houve um patamar mais baixo, porque houve menos prematuridade, que é a principal razão da mortalidade infantil, porque as grávidas estavam mais tempo em casa, em menores flutuações entre espaços e menos stress” refere.

Apesar destas alterações, o diretor do Centro Materno Infantil do Norte considera não haver razões para alarme e que o país deve orgulhar-se dos dados que tem: “Continuamos a figurar entre os primeiros, a nível europeu e mundial, com uma taxa de mortalidade infantil baixa. Na questão da prematuridade há um trabalho assinalável, conseguimos, por exemplo, viabilizar nascimentos, com um mínimo de sequelas, com 450 gramas. Somos muito competentes do ponto de vista assistencial”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

## Autarcas negam parques de campismo na Mata dos Medos

Comunicado da Quercus diz que podem estar em causa habitats e uma área de 98 hectares florestais. Junta de Freguesia da Costa da Caparica lembra que Plano de Pormenor dos Parques de Campismo foi reprovado em sessão de câmara realizada no ano passado.



**NÃO ESTÁ PREVISTA** a construção de qualquer parque de campismo para o Pinhal do Inglês, na Mata dos Medos, área protegida junto à Arriba Fóssil da Costa da Caparica. Fontes da câmara de Almada e da Junta de Freguesia da Costa da Caparica desmentiram a possibilidade de ali se virem a instalar três parques, conforme foi aventado pela agência ambientalista Quercus, e lembram que essa eventualidade foi reprovada no ano passado em sessão do executivo, quando no âmbito do Costa Pólis, foi chumbado o Plano de Pormenor dos Novos Parques de Campismo.

“Não faz qualquer sentido e não faço ideia do porquê dessa notícia ter sido dada. Não existe qualquer projeto para edificar parques de campismo naquela zona e nem tão pouco para ali deslocar outros que já existem no concelho”, disse ao Semmais o presidente da junta de freguesia, José Ricardo.

O autarca desmentiu as-

sim o que a Quercus alvitara através de um comunicado de imprensa divulgado segunda-feira e segundo o qual a zona do Pinhal do Inglês poderia vir a acolher 4.300 alvéolos para campismo, capazes de albergarem mais de 17.000 pessoas numa área de grande sensibilidade ambiental estimada em cerca de 96 hectares de floresta. “O Plano de Pormenor dos Parques de Campismo caiu em sessão de câmara. É ponto assente que naquela área nada pode ser construído”, salientou.

O nosso jornal contactou igualmente a autarquia de Almada, onde a nota dos ambientalistas também apanhou os serviços de surpresa. “Não temos qualquer indicação sobre parques de campismo para aquela área”, disse uma fonte autárquica.

O comunicado da Quercus refere que uma eventual obra naquela área irá ter efeitos negativos sob vários aspetos, nomeadamente a pressão so-

bre o solo e a biodiversidade. Os ambientalistas referem ter identificados efeitos nocivos relativos à erosão e impermeabilização dos solos, fatores esses que poderão vir a destruir diversos habitats de espécies animais e vegetais. Entre os animais é referida a existência de uma colónia de morcegos.

A Quercus entende que para a área em causa deve ser priorizada uma visão integrada de conservação e restauro ecológico “em detrimento de modelos turísticos de grande escala”. Entendem que, a avançarem os aludidos três parques de campismo, todo o território da Fonte da Telha ficará mais sujeito, até porque a zona não é servida com o número de transportes públicos tidos como necessários para empreendimentos do género, o que faria com que muitos mais milhares de viaturas privadas por ali circulassem diariamente. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

# Pedro Dominginhos diz ser hora do tudo ou nada para aumentar financiamentos comunitários

Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR quer que forças vivas do distrito se unam para apresentarem candidaturas e aumentarem o valor das comparticipações. Apelo feito às autarquias, empresas e ensino superior, pode fazer subir comparticipações para valores idênticos aos das médias europeias.

**UNIR** esforços, arregaçar as mangas e apresentar propostas. Esta é a síntese da tarefa que se coloca ao distrito de Setúbal para que, no âmbito do próximo quadro comunitário, possa finalmente vir a ser contemplado com os montantes financeiros capazes de colocarem os concelhos, nomeadamente os da península, num plano de igualdade com as médias europeias.

À conversa com o Semmais, o presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Pedro Dominginhos, explicou que a comparticipação desejada (e necessária) para a península de Setúbal, só será possível de obter se “existir a adequada ligação entre autarquias, setor empresarial, setor social e ensino superior”. “É necessária uma visão estratégica que com mecanismos ativos, nomeadamente a comunidade intermunicipal, consiga apresentar a tempo as candidaturas que assegurem os financiamentos que têm

fugido por a região estar incluída na Área Metropolitana de Lisboa”, salientou.

A visão estratégica defendida por Pedro Dominginhos é considerada fundamental para o salto qualitativo a conquistar nos próximos cinco a seis anos. Para isso, diz aquele responsável, “é necessário iniciar um desafio de carácter cívico que una todos os atores do distrito. Através do diálogo é possível iniciar um projeto de cocriação e evitar que sejam outros a decidir o que faz falta à região”, sublinhou.

Para o presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR os esforços das forças vivas do distrito devem ser direcionados para áreas como a da Habitação, onde as carências são consideradas ainda bastantes significativas, mas também para setores como a Saúde e a Educação: “São setores onde os indicadores, comparados com os de outras regiões do país e com a média nacional, são considerados muito débeis. A

par destes deve igualmente dar-se atenção ao reforço da área empresarial e ao empreendedorismo”.

Pedro Dominginhos defende ainda que existem outros aspetos em que é necessário apostar a curto prazo. São eles o setor da mobilidade que, apesar de toda a evolução já conseguida nos últimos anos, ainda continua a demonstrar carências, nomeadamente no transporte ferroviário. No que se refere ao setor social o mesmo responsável entende que há que crescer na criação de novas creches, mas também desenvolver e melhorar toda a estrutura que envolve o apoio a idosos e pessoas com deficiência.

“Os indicadores disponíveis relativos aos dois últimos anos mostram que os níveis de desenvolvi-

mento económico na península de Setúbal estão claramente abaixo das médias verificadas nas restantes zonas da Área Metropolitana de Lisboa e que em relação a algumas médias europeias são mesmo inferiores em cerca de 75 por cento. Mas, com o tal diálogo entre todos os intervenientes, a troca de informação e a conjugação de esforços, é possível obter taxas de comparticipação muito mais significativas e que em alguns projetos podem mesmo ascender a 85 por cento do total. Depara-se um conjunto de oportunidades que não podem ser perdidas e isso só não acontecerá se se iniciar de imediato a colaboração entre todos os atores sociais”, voltou a frisar Pedro Dominginhos.

Recentemente o responsável pelo acompanhamento do PRR revelou que os nove municípios que compõem a península de Setúbal já obtiveram contratos que lhes garantem 662 dos 825 milhões já destinados à região. Isso significa que do valor total já aprovado apenas cerca de 163 milhões de euros (25 por cento do total) se destinam a empresas. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



**Capuchos festival dos**

FILIPE PINTO-RIBEIRO  
ARTISTIC DIRECTOR

ALMADA PORTUGAL 2025

CONCERTOS  
ÓPERA PARA CRIANÇAS  
CONVERSAS LITERÁRIAS  
CAMINHADA  
MASTERCLASSES  
... E MUITO MAIS!

30 MAIO A 27 JUNHO

festivalcapuchos.com

PUBLICIDADE

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República

PARCERIAS: CMA, dgARTES, BPI, Fundação "la Caixa", RTP, ANTENA 2, D.S.C.H. ASSOCIAÇÃO MUSICAL

# Moita com muita tradição e folia na Feira Regional de Maio

TEXTO DAVID MARCOS

ATÉ DOMINGO, a Moita é palco da tradicional Feira Regional de Maio, um certame que, desde quinta-feira, envolve toda a vila onde os touros, o convívio, as tradições e a música assumem protagonismo.

“É um certame muito especial e está associado à ligação do nosso concelho com o campo, a terra e as suas tradições. Estas são as raízes da Moita. À medida que a Moita se foi urbanizando, esta festa foi evoluindo, continuando a existir e a divulgar aquilo que temos de melhor, desde as tradições a festejos mais populares, como a tauromaquia e as largadas de touros que todos os anos acontecem nas ruas”, destaca Carlos Albino, presidente da câmara, em conversa com o nosso jornal, adiantando que, tal como nas edições anteriores, são esperados milhares de visitantes.

Os touros são o ex libris destas festas, com destaque para as largadas que atraem muitos aficionados e curiosos. “Trabalhamos para proteger e promover estas nossas tradições. Temos muita gente de fora,

por exemplo, para verem as largadas e procuramos respeitar isso. Colocamos bons touros, com apresentação, que possam proporcionar boas largadas durante a nossa feira”, reitera, por sua vez, Pedro Raposo membro do Conselho Coordenador das Festas da Moita.

A bravura e impetuosidade dos animais, a juntar a alguns excessos do público, fez com que a organização preparasse com cuidado e muita atenção as largadas. “Temos experiência com isto, preparámos isto ao detalhe, temos elementos de segurança e até uma equipa médica especializada em cornadas, para darmos a melhor assistência possível em caso de alguma colhida. Já tivemos tragédias, infelizmente, no passado e é sempre importante alertar as pessoas para terem cuidado, não abusarem nos excessos e respeitarem os touros”, acrescenta Pedro Raposo.

Além da festa brava, outros elementos de animação pontuam este evento, com destaque para o fado, sevilhanas e concertos de artistas nacionais, como Romana, no último dia na Praça da República. “As nossas tradições também



estão muito ligadas ao fado e ao flamenco, portanto fazia sentido trazer esses apontamentos para a programação e dar mais colorido e animação às nossas festas”, reitera Carlos Albino. “Procurámos que a programação, além de res-

peitar as tradições e raízes, vá ao encontro de todos os tipos de público. Daí a escolha dos espetáculos musicais, com a noite de fados na sexta-feira, a Union Salsera no sábado e a Romana a fechar, no domingo”, conclui Pedro Raposo. ■

PUBLICIDADE

## VENHAM MAIS CINCO



Fotografia: JEAN-PAUL MIROGLIO

[O OLHAR ESTRANGEIRO SOBRE A REVOLUÇÃO PORTUGUESA]  
1974-1975

24 MAIO – 24 AGOSTO 2025 de QUINTA a DOMINGO, das 11H às 19H

PARQUE EMPRESARIAL DA MUTELA ANTIGA LISNAVE AV ALIANÇA POVO MFA – ALMADA

PRODUÇÃO

PAUK

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

REPÚBLICA PORTUGUESA

50 X2

ALMADA

Arco

Ribeirinho

Sul

AAE

FUNDAÇÃO

CALOUSTE

GULBENKIAN

III

Centro

Cultural

CSUSA

PARCEIROS MEDIA

RTP

ANTENA 1

ANTENA 2

ANTENA 3



**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
DIRETOR

## O Chega cresce e a culpa é nossa

O crescimento do Chega não é um acidente, não é mesmo! Nem se trata de um simples “acordar do povo”. É, antes, na minha opinião, o resultado direto de um país a perder lentamente a noção do que significa viver em democracia e, de certa forma, da inversão da decência e da ética republicana.

Na verdade, nos últimos poucos anos, andámos a alimentar o monstro, com algum silêncio, muita distração e uma enorme cumplicidade. Deixámo-lo andar por aí, a congeminar, a criar um exército gordo e a formatar grupos de pertença, como se se tratasse de um clube de futebol ou, mal comparado, de uma espécie de seita.

É fácil, hoje, perante a hecatombe, apontar o dedo ao Ventura, aos seus discursos inflamados e concentrar tudo no descontentamento das pessoas. Essa análise é muito preguiçosa, porque a verdade é mais desconfortável.

A começar no âmago da nação, muito agarrada a um conservadorismo sacrossanto que vem de longe, à direita e à esquerda, comodista e inerte às grandes mudanças ou ruturas. Este é o nosso país, e parte dele tem sido acordado agora por este movimento destrutivo, sem ideologia, sem valores ou, pior que isso, sem filtro à procura do eterno D. Sebastião.

O Chega não cresce porque tem ideias melhores, antes pelo contrário. Nem pelas soluções que apresenta para combater os problemas da Saúde, da Educação, da Habitação ou da Justiça. Cresce porque a maior parte de nós já não quer saber de ideias e porque o debate político foi substituído por gritaria nas redes sociais, por memes, por indignações instantâneas que duram menos que uma story no Instagram. Cresce porque lhe deram uma bandeira, uma causa e uma meta, mesmo que essa meta seja destruir tudo o que conquistámos desde a queda da ditadura. Para muitos o salazarismo está vivo. E muitos acreditam que é a grande solução, porque a democracia não resolve.

Há tempos li um post que rezava assim: “Vivemos numa era onde o caos rende. E há quem o saiba explorar. O Chega faz da confusão o seu campo de batalha. Enquanto os partidos tradicionais se esforçam (mal ou bem) por apresentar propostas e manter alguma compostura democrática, Ventura e os seus seguidores gritam, insultam, provocam. E isso, infelizmente, é ouro nos tempos da viralidade”. Concordo!

Em larga medida, no tempos que correm, o eleitorado faz tábua rasa dos valores, da ética, da decência mínima. Vota por chamamento, por cansaço e até por gozo ou prazer, como se o voto fosse a arma avançada de uma guerra contra os socialistas, contra as minorias, contra o país corrupto, contra os imigrantes, contra tudo e contra todos, e não uma escolha com consequências reais para o futuro de todos.

Este revés para os valores democráticos, para a ética na política ou para a solidez das ideias é alarmante. O gesto de construção que o voto permite, transforma-se na negação do sistema, dos partidos tradicionais e da moderação. É neste lógica destrutiva que o Chega galga terreno, não pela confiança que inspira, mas pelo vazio que vai capitalizando.

Não sei bem quais as soluções para inverter este caminho, e receio que ao Ventura se vão juntando - à boleia de ganhos de poder - outros ‘venturas’ ainda mais perigosos, gente da direita antiga, conservadora e ainda mais nacionalistas no pior dos sentidos.

A equação é dura. Os partidos democráticos têm que combater o populismo do Chega sem o amplificar. E devem, não sei bem como, reconstruir a confiança dos cidadãos num tempo em que os algoritmos favorecem o extremismo e a simplificação, onde a seiva da Internet ameaça estupidificar os mais jovens, cujas referências perniciosas estão à mão de um clic, chamados que são a esta luta pela desordem. Por isso é preciso reabilitar o debate público, reforçar o jornalismo sério, investir na literacia mediática e renovar o vínculo ético entre eleitos e eleitores.

Mais do que um desafio político, é um combate cultural, que deve combater a manipulação e desinformação, porque perder essa batalha seria abdicar de uma democracia plural e racional, substituindo-a por um palco de ressentimentos e slogans.

A resposta não pode ser mais do mesmo. Não se combate um discurso de rutura com apelos ao “bom senso” vindos de políticos desacreditados. É preciso refundar a ligação entre quem governa e quem é governado. Apostar na transparência, na verdade, na pedagogia democrática - mesmo quando isso parece dar poucos votos. Mais do que nunca, é urgente voltar a ter coragem política e moral. Porque se não enfrentarmos o populismo com frontalidade e clareza, ele não só continuará a crescer como nos engolirá a todos.



**CARLOS CARDOSO**  
GESTOR

## A VITÓRIA DO CHEGA EM SETÚBAL!!! UMA REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE POLÍTICA.

No domingo dia 18 de Maio de 2025, a cidade de Setúbal assistiu a um marco notável nas suas votações, com o partido Chega a conquistar uma vitória significativa, superando o Partido Socialista (PS), que até então tinha dominado o cenário político local em 2024.

Este resultado, que se traduz numa alteração no panorama político da região, levanta questões relevantes sobre as dinâmicas eleitorais atuais e o estado de espírito da população.

Entre 2024 e 2025, observou-se uma queda abrupta do apoio ao PS, que perdeu cerca de 4.340 votos, enquanto o Chega aumentou a sua base de apoio, obtendo mais 4.266 votos. Este fenómeno não deve ser visto apenas como um simples jogo de números, mas sim como um reflexo das preocupações e descontentamentos da população. É interessante notar que a maioria dos eleitores parece não estar tão focada na leitura dos programas partidários, mas sim na identificação emocional com o discurso e na percepção das realidades que enfrentam diariamente.

A verdade é que muitos eleitores procuram, mais do que soluções técnicas ou planos a longo prazo, alguém que verbalize as suas frustrações e inquietações. A ideologia política de esquerda, centro ou direita, noto que já não é um fator determinante para muitos.

O que os cidadãos desejam é ver as suas preocupações reconhecidas e, acima de tudo, ouvidas. A ascensão do Chega é, de alguma forma, uma chamada de atenção para os partidos tradicionais, que parecem estar cada vez mais desconectados das realidades que afetam a vida dos eleitores.

Enquanto os partidos continuam a olhar para dentro, debatendo questões internas e desconsiderando o descontentamento crescente, o radicalismo que eles tanto temem continuará a prosperar. A ideia de que o país se limita a Lisboa ou Porto é uma falácia.

Setúbal, assim como muitas outras regiões, tem mostrado, nas urnas, que as suas vozes também devem ser ouvidas e respeitadas.

É crucial que, no futuro, haja uma ligação mais forte entre os partidos políticos e os seus eleitores, focando-se nas preocupações reais da população. As próximas eleições devem ser uma oportunidade para que os partidos aprendam e reajam de forma assertiva às inquietações dos cidadãos e não apenas

apresentem teorias que fazem ecoar apenas nas suas câmaras.

Este descontentamento popular é um reflexo genuíno das vivências, anseios e medos de uma população que já não se deixa levar pelas demonizações políticas. O paternalismo que caracterizou o tratamento dos eleitores do Chega nas eleições de 2024 teve agora o seu preço. A falta de uma análise crítica e profunda das realidades sociais do distrito de Setúbal e do Alentejo, culminando no Algarve, resultou no abandono de cidadãos que se sentem esquecidos pelas políticas à margem da sua dura realidade.

É importante que os partidos do arco do governo compreendam que questões como emigração, subsídios mal direcionados, e a insatisfação generalizada com a administração pública estão a minar a confiança democrática. Enquanto continuarem a utilizar argumentos como fascismo, racismo ou xenofobia para descrever o Chega, ignorando as suas raízes no descontentamento popular, este partido continuará a aumentar a sua influência.

Os resultados eleitorais de 2024 e 2025 dos partidos de esquerda são um indicador claro de um problema mais profundo. O PS, o Bloco de Esquerda e a CDU perderam perto de 51.000 votos no distrito de Setúbal, resultado de uma desconexão com a população, incluindo os reformados que outrora se mostravam fiéis ao partido. O desafio é imenso, é necessário que os autarcas e líderes, tanto a nível local como nacional, adotem políticas verdadeiramente inclusivas e que tratem das questões sociais de forma séria, em vez de se limitarem a promessas vazias ou a uma abordagem oportunista.

Assim, o futuro político em Setúbal e nas terras circundantes dependerá, em grande medida, da capacidade dos partidos em reconhecer e atender às preocupações da população. O verdadeiro desafio reside na habilidade de cada partido em escutar e agir com base nas necessidades e inquietações dos seus cidadãos, promovendo um diálogo construído na confiança e na verdadeira aproximação à realidade social.

Somente assim poderão inverter a tendência de descontentamento e assegurar o seu lugar nas futuras eleições, incluindo as autárquicas.

Por final, estas eleições trouxeram-me alguma satisfação, ou seja, os intelectuais de esquerda foram reduzidos à mínima expressão.

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



**ARTUR VAZ**  
ESCRITOR

“Maio maduro Maio, quem te pintou?”

Portugal onde nasci, o mesmo que celebrou Abril com cravos e promessas de Liberdade, o teu povo votou em quem recusa tudo o que Abril nos deu.

O que aconteceu com a nossa memória coletiva!

Os nossos avós e pais lutaram por um país sem medo, sem censura, sem ódio oficializado!

Sinto-me sinceramente frustrado, como o meu país Renovado na madrugada e que as portas de Abril abriu, tivesse trocado a alma por um grito de raiva mal direccionado.

Contudo, é preciso acreditar e denunciar os muros e as ameias, que afrontam a luta e honrar todos aqueles - Homens e Mulheres - que por ti lutaram Portugal, e pagaram com a própria vida nos cárceres de um regime totalitário.

“Quem te quebrou o encanto, nunca te amou.”

Não quero fingir que está tudo bem. Não está. Não quando o preconceito é disfardado de “opinião” e a crueldade se normaliza no discurso público. Não quando vejo jovens repetir ideias que cheiram a mofo, como se tivessem nascido num país que nunca conheceu Abril.

## UM PORTUGAL COM ODORE A VELHO.

Contudo, não podemos ficar indiferentes a um “cancro” galopante, motivado por um vírus sorrateiro e malicioso de um fascismo travestido sob um populismo ignóbil, assente na retórica do medo e do ódio.

Estes arautos, rasos de empatia e decência, exaltam à exclusão, à discriminação e ao feroz individualismo desumano.

Para eles não existe as palavras solidariedade, fraternidade e justiça social.

Nós os defensores das conquistas de Abril, sentimos na pele a dor cuja mágoa nos faz sedimentar e endurecer a luta, convictos que não vale a pena “embalar a trouxa e zarpar”, mas sim “vir para a rua gritar”.

É preciso acreditar e denunciar os muros e as ameias, que afrontam a luta e honrar aqueles que lutaram e pagaram com a própria vida nos cárceres de um regime totalitário.

Só há um enquadramento que urge reflectir: isto é uma luta pela alma das pessoas! Enquanto não meterem isto na vossa perspectiva, estão a lutar contra espadas com palitos de fósforos.

É duro e triste vermos o nosso povo que insiste em não aprender com o seu próprio passado.

Cabe a nós, que vivemos nesse Portugal com amarras e amordaçado, lutarmos até que as forças nos deixem, e entoar ao vento que passa:

“que em tempo de servidão, há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não”, mais ainda: “não há machado, que corte a raiz ao pensamento”.



**PAULO LOURENÇO**  
INVESTIGADOR EM  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL E INTEGRAÇÃO  
ECONÓMICA

Nas empresas, geridas por seres humanos com coluna vertebral, quando um gestor não cumpre os objetivos assumidos, tem dois caminhos: um é ser despedido com justa causa, o outro, apresenta a sua demissão. Quando opta por se demitir, regra geral, não tem direito ao subsídio de desemprego, correndo ainda o risco de ter de indemnizar a empresa pelos danos causados.

O que distingue um animal com coluna vertebral de um ser invertebrado – que representa cerca de 95% das espécies animais conhecidas – é, entre outras características, a diversidade morfológica, a reprodução variada e a presença em praticamente todos os habitats.

Face aos resultados negativos obtidos por vários líderes políticos no recente ato eleitoral – partindo do pressuposto de que

## A METAMORFOSE DO VESPÃO-ASIÁTICO (VESPA VELUTINA)

são seres vertebrados - pode levantar-se a seguinte questão: tendo lesado o partido político que representam, que legitimidade têm para continuar a exercer, na próxima legislatura, o cargo de Deputado na Assembleia da República?

Porque não abandonam a vida política?

Sendo os Deputados pagos pelo erário público, como se justifica o pagamento de um vencimento a alguém que prejudicou o partido e o país?

Ainda no domínio dos seres invertebrados, a Vespa velutina (vespão-asiático) é um invertebrado invasor que já se encontra em Portugal, representando um perigo para a saúde humana. A sua presença está confirmada em várias regiões, de norte a sul do país, constituindo uma ameaça real para o ecossistema.

Encontrando-se Portugal num novo ciclo político, poderá fazer sentido alterar a forma de “polinização” dos Deputados na Assembleia da República, valorizando-se o trabalho dos Deputados com coluna vertebral, distinguindo-os dos Deputados invertebrados cujas metamorfoses prejudicaram de forma séria o ecossistema político.



### À PARTE

**LEVI MARTINS**

DIRETOR DA COMPANHIA  
MASCARENHAS-MARTINS

Não vale a pena chorar sobre leite derramado. O hemisfério mudou e isso é um reflexo do país, de quem somos, do que fomos deixando acontecer, do que fizemos acontecer. Entre o choque, a apreensão e a revolta, mas também a celebração e a esperança, tenho lido inúmeras reacções a esta nova configuração. Há pelo menos um aspecto positivo: uma consciencialização de que é preciso começarmos mesmo a falar de política, nomeadamente com os mais jovens.

A memória que tenho da minha juventude, no que à política diz respeito, é de que estava muito distante da minha realidade quotidiana. Tirando as tentativas de mobilização por parte de uma ou outra juventude partidária, não parecia existir um esforço deliberado no sentido de incentivar a literacia política, o conhecimento de direitos e deveres, a divulgação do funcionamento dos órgãos representativos e, com tudo isto, estimular a participação. Não creio que o meu caso seja excepcional. A minha educação para a política começou a dar-se por ter tido o privilégio de conhecer algumas pessoas que me transmitiram, de forma apaixonada, como diferentes formas de pensar tinham consequências directas no nosso quotidiano. E que, mesmo apenas enquanto cidadãos e eleitores,

## AS CAUSAS

podíamos influenciar de forma decisiva o futuro. Foi um processo lento, acompanhado por muita fruição cultural, pois não consigo dissociar a consciência política da que surge através do conhecimento.

É a este ponto que quero chegar: a consciência política não existe por si, ou seja, não pode haver verdadeira consciência política sem mundividência. Votar num partido ou em determinada pessoa pode acontecer sem qualquer tipo de consciência política, o que, aliás, qualquer político (e partido) sabe muitíssimo bem. Ao ter existido, ao longo de meio século, pouco investimento em áreas como a cultura, o que se fez foi, de forma deliberada ou involuntária, incentivar o voto inconsciente, o voto enquanto reacção primária a acções ou palavras eleitoralistas. Não é por acaso que nos anos de eleições autárquicas se apressam inaugurações, engordam orçamentos de festas populares, ou se fazem operações cosméticas de última hora. Ou, para falar também de oposições, se desencantam documentos incriminatórios, publicam notícias falsas, entre outras estratégias de descredibilização.

Ora, nada disto é, ou alguma vez foi, um estímulo à consciência política, muito pelo contrário. Portanto: será assim tão surpreendente o que se passou nestas últimas eleições legislativas, ou apenas o resultado expectável do sucessivo adiamento da difícil e impopular decisão de apostar na cultura (e na educação), enquanto motor de consciencialização individual e colectiva? Não vale a pena chorar sobre leite derramado. Se queremos uma verdadeira mudança, se acreditamos na liberdade e que, para mantê-la, é preciso existir uma consciência colectiva de que a podemos perder, o único caminho possível é identificar as causas do que nos trouxe aqui e, sem facilitismo, pressa ou demagogia, enfrentá-las.

PUBLICIDADE

PESSOAS 2030

2030

Colaboração para União Europeia

# SESSÃO GRATUITA COM A ACT E A AHRESP EM SETÚBAL

**EMPRESÁRIOS DO CANAL HORECA**

26 de maio, às 14h45  
Mercado do Livramento  
em Setúbal

PARTICIPE.  
ESCLAREÇA.  
PROTEJA O SEU  
NEGÓCIO.

**Inscreva-se já!**

Organização: AHRESP – Delegação do Distrito de Setúbal

Mais informação:  
967 106 518 | academia@ahresp.com  
265 52 60 21 | setubal@ahresp.com

Com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal

AHRESP

MELHORES Empresários | Negócios

CTP

# Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO  
ÚNICO,  
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.  
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.  
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

